



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2021

007. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEFICIÊNCIA AUDITIVA)

(OPÇÃO: 007)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Uma professora foi questionada pela família de um de seus alunos sobre a razão de determinadas datas comemorativas estarem previstas no calendário letivo. A fim de oferecer uma resposta qualificada, a professora consultou a *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, e informou-se da seguinte determinação, no parágrafo 2º do art. 215: “A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais
- (B) que representam prioritariamente os valores da população nacional majoritária
- (C) a serem abordadas de forma transversal em todos os componentes curriculares da educação básica
- (D) alinhadas ao princípio de globalização do patrimônio cultural brasileiro
- (E) que não coincidam com manifestações restritas por censura ou licença

02. De acordo com o inciso XI do art. 4º da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), o que se considera como “requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos”?

- (A) A alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica.
- (B) A oferta de infraestrutura adequada e a renovação anual do material didático.
- (C) O desenvolvimento de habilidades morais e cívicas e a construção progressiva do nacionalismo brasileiro.
- (D) A formação continuada dos docentes e a articulação com centros de pesquisa em educação.
- (E) A implementação de práticas pedagógicas de vanguarda internacional e a integração tecnológica da escola.

03. O art. 54 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) estabelece que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, entre outros aspectos,

- (A) sigilo incondicional, por parte das instituições de ensino, diante de casos de maus-tratos, garantindo a devida preservação da imagem e da dignidade.
- (B) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (C) direito de escolha entre os períodos matutino e vespertino para o Ensino Fundamental, sendo vetada a oferta deste nível no período noturno.
- (D) progressiva flexibilização da extensão do Ensino Fundamental, em respeito aos direitos à cultura, ao esporte e ao lazer.
- (E) atendimento psicopedagógico através de programas suplementares, mediante realocação de verba educacional da unidade de ensino.

04. No art. 2 da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), entende-se que a recusa de “adaptação razoável” corresponde

- (A) ao efetivo alcance dos projetos de desenho universal.
- (B) a uma prerrogativa decorrente da autonomia didático-pedagógica.
- (C) à discriminação por motivo de deficiência.
- (D) a um objetivo progressivo da inclusão plena.
- (E) a um efeito do processo de patologização da infância.

05. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, conforme o art. 7º da Resolução CNE/CP nº 01/2012,

- (A) deverá ser supervisionada por professor especialista em educação para a paz.
- (B) poderá ocorrer de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.
- (C) poderá ser planejada a partir da adesão eletiva dos agentes envolvidos nos processos educacionais.
- (D) deverá privilegiar componentes curriculares da área de Linguagens.
- (E) deverá ser regida pelos princípios de igualdade e superação da diversidade.

06. Em seu art. 1º, parágrafo 1º, a Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) apresenta uma lista de definições. Assinale a alternativa que contém uma definição correta, conforme os termos do documento.
- (A) Deportado é o brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior.
 - (B) Refugiado é a pessoa que não é considerada como nacional por nenhum Estado.
 - (C) Apátrida é a pessoa nacional de país limítrofe que conserva a sua residência habitual em município fronteiro de país vizinho.
 - (D) Asilado é a pessoa nacional de outro país que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional.
 - (E) Imigrante é a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.
07. A Resolução CNE/CP nº 01/2004 institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Em seu art. 5º, o documento refere-se ao direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade que contendam instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a
- (A) hegemonia das narrativas afro-diaspóricas.
 - (B) ratificação da democracia racial.
 - (C) unidade étnico-racial.
 - (D) educação de negros e não negros.
 - (E) elaboração de políticas públicas revisionistas.
08. Em conformidade com o documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), assinale a alternativa correta a respeito do Conselho Escolar (CE).
- (A) Uma das atribuições do CE é deliberar sobre a gestão administrativo-financeira da unidade escolar.
 - (B) A principal finalidade do CE é representar a escola perante a comunidade, garantindo a publicização de suas ações.
 - (C) O CE deve se pautar por uma cultura patrimonialista, efetivando o princípio de valorização e preservação do patrimônio escolar.
 - (D) A gestão do CE deve ser essencialmente horizontal, de modo a prescindir de funções demarcadas de direção ou presidência.
 - (E) A composição do CE exclui a participação de estudantes, mas os encoraja a se mobilizar nas instâncias de representação estudantil.
09. Considerando o escopo de premissas e determinações do Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas), assinale a alternativa correta.
- (A) Transexuais e travestis possuem orientação sexual divergente da norma padrão.
 - (B) A prestação de serviços públicos deve garantir prioridade a cidadãos com autodeclaração de gênero.
 - (C) É prevista a capacitação de servidores para o cumprimento do referido decreto.
 - (D) A escolha por novo prenome implica a supressão do prenome de nascimento nos documentos oficiais.
 - (E) O direito a tratamento nominal da pessoa transexual e travesti é condicionado à heteroidentificação.
10. Leia o excerto a seguir, extraído da *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2021):
- “A Educação Especial possui amparo legal e integra a educação regular. Desse modo, a visão mais aprimorada dessa integração indica o desenvolvimento dos trabalhos com base _____ da Educação Especial, integrando a educação regular em todos os seus níveis e modalidades, desde a educação infantil à pós-graduação”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) no caráter disciplinar
 - (B) no foco social
 - (C) na dimensão lúdica
 - (D) na essência individualizante
 - (E) no aspecto transversal

11. A Meta 2 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016) objetiva a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos, visando garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do *Plano*. Entre as estratégias da referida meta, está a previsão de desenvolver formas alternativas de oferta do Ensino Fundamental, garantida a qualidade, para atender aos filhos de
- (A) pessoas com deficiências e/ou transtornos permanentes.
 - (B) profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante.
 - (C) cidadãos pertencentes a grupos alvo de preconceito e outras formas de discriminação.
 - (D) famílias adeptas da educação escolar ou *homeschooling*.
 - (E) cidadãos em situação de analfabetismo absoluto ou funcional.
12. No âmbito do *Currículo Paulista* (2019), é uma atribuição de todas as áreas do conhecimento no Ensino Fundamental o compromisso com
- (A) o uso prioritário de metodologias construtivistas de ensino.
 - (B) a primazia da dimensão cognitiva com vistas à educação de qualidade.
 - (C) a jornada escolar em tempo integral.
 - (D) a alfabetização, o letramento e os multiletramentos.
 - (E) a conformação subjetiva via competências socioemocionais.
13. Em sua análise sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na educação, Azambuja e Silva (2024) referem-se a Kai-Fu Lee, um importante pesquisador a esse respeito. Considerando a perspectiva desse pesquisador, que é coerente com a análise de Azambuja e Silva, é correto afirmar que o aprendizado personalizado é
- (A) a maior oportunidade da IA no campo da educação.
 - (B) uma constatação evidente de que a IA irá substituir a atuação docente.
 - (C) uma enorme lacuna dos sistemas de ensino baseados em IA.
 - (D) a maior vantagem da atuação docente em relação à IA.
 - (E) o principal risco a ser evitado na aplicação da IA à educação.
14. Ao discutir questões ligadas à avaliação educacional, Soares (in Carvalho et al., 2007) afirma que a comparação de resultados entre escolas semelhantes
- (A) denota uma visão instrumental da instituição escolar.
 - (B) prejudica a melhoria da escola.
 - (C) é um exercício sempre útil.
 - (D) evidencia o determinismo do efeito-escola.
 - (E) reproduz uma prática anticientífica.
15. Em sua abordagem acerca de conflitos na escola, Ceccon et al. (2009) afirmam que conflitos
- (A) devem ser eliminados das interações saudáveis.
 - (B) são sinônimo de violência.
 - (C) inexistem onde há diálogo.
 - (D) provocam estagnação e impedem mudanças.
 - (E) têm origem em diferenças.
16. Ao abordar a temática do protagonismo juvenil, Costa e Vieira (2000) expõem sua definição de adolescência, considerando o contexto contemporâneo. Conforme a perspectiva defendida pelos autores, a autotelia
- (A) evidencia a dependência juvenil de um controle externo.
 - (B) equivale ao apassivamento social da juventude contemporânea.
 - (C) é naturalmente sucedida pela heteronomia.
 - (D) deve ser um dos fins do protagonismo juvenil.
 - (E) é efeito do ativismo messiânico quanto ao papel juvenil na sociedade.

17. Lemov (2023) apresenta cinco princípios que considera úteis para que se possa entender como a aprendizagem funciona e, assim, aumentar a habilidade de perceber as coisas com exatidão na sala de aula. Um desses princípios é baseado na ideia de que ensinar bem é construir relações. A esse respeito, assinale a alternativa correta, conforme a perspectiva do autor.
- (A) Ensinar bem é a forma mais efetiva de construir relações com os alunos, sendo o sucesso do ensino a causa e o resultado das relações efetivas.
 - (B) As relações entre professor e aluno são independentes das relações entre o aluno e seus pares na escola.
 - (C) O professor deve se relacionar com os alunos coletivamente, evitando intervenções que deem destaque ao âmbito individual.
 - (D) Criar relações de amizade com os alunos é fundamental para que um professor adquira a confiança deles.
 - (E) Construir relações com os alunos antes mesmo de ensiná-los é condição para o trabalho docente humanizado.
18. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma técnica recomendada por Lemov (2023) para melhorar a gestão da sala de aula.
- (A) *Guarde o relógio*: A consciência sobre o passar do tempo da aula produz ansiedade e dispersão. O controle do tempo das atividades deve estar, portanto, inteiramente na mão do professor, sem relógios visíveis ou lembretes verbais que soem como cobrança.
 - (B) *Esqueça os hábitos*: Hábitos tendem a nos manter estagnados e a dificultar a improvisação necessária ao cotidiano pedagógico. Assim, desconstruí-los, evitando a repetição, é uma das chaves fundamentais para a prática docente bem-sucedida.
 - (C) *Faça agora*: A maneira como começamos a aula expressa uma mensagem importante. Por isso, é bem-vinda uma pequena atividade que esteja esperando os alunos logo quando entram na sala de aula, e que eles podem e devem começar a fazer sozinhos.
 - (D) *Planejamento mental*: Tomar notas escritas (no papel ou em dispositivos eletrônicos) é algo cada vez mais obsoleto no cotidiano pedagógico. Nossa memória de trabalho deve ser bem treinada para que as etapas do planejamento sejam cada vez mais internalizadas mentalmente.
 - (E) *Cultura do sucesso*: Sucesso chama sucesso, ao passo que erro chama erro. Nesse sentido, reduzir a atenção dada aos erros, ignorando-os sempre que possível, gera oportunidades para exaltar e valorizar os acertos, aumentando a ocorrência destes.
19. Mantoan (2015) aborda o processo que “ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar – da classe regular ao ensino especial – em todos os seus tipos de atendimento escolar especiais: classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes hospitalares, ensino domiciliar e outros”. Para a autora, essa descrição corresponde a uma concepção de
- (A) exclusão social, porque invisibiliza a necessidade das escolas e classes especiais.
 - (B) inclusão efetiva, porque consegue remover os problemas de aprendizagem com adequação e eficiência.
 - (C) inclusão realista, pois permite ao professor comum a dedicação mais concentrada aos alunos regulares.
 - (D) inserção parcial, porque prevê serviços educacionais segregados.
 - (E) integração desejável, pois concretiza a individualização dos programas escolares.
20. Em suas reflexões sobre *feedback*, Williams (2005) aborda situações em que a ausência ou o desequilíbrio na oferta de *feedback* pode gerar problemas de comunicação ou de produtividade entre pessoas. Nesse cenário, o autor considera que a conduta de pedir desculpas é
- (A) suficiente e altamente poderosa, sendo capaz de, por si só, tornar o *feedback* prescindível.
 - (B) importante, sendo uma das etapas recomendadas para melhorar uma relação de confiança.
 - (C) desnecessária, sendo preferível investir prioritariamente na oferta de *feedback* positivo.
 - (D) indesejável, sendo um foco em acontecimentos passados quando se deve priorizar o futuro da relação.
 - (E) desfavorável, sendo uma forma condescendente de expor a queda de desempenho, além de enfraquecer o efeito do *feedback* motivador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), são descritas atividades de atendimento educacional especializado que podem ser disponibilizadas.

Duas dessas atividades são:

- (A) os códigos específicos de comunicação e o apoio especializado.
- (B) a tecnologia assistiva e as atividades artísticas.
- (C) os programas de enriquecimento curricular e o ensino de linguagens.
- (D) os programas de sinalização e o ensino de *braille*.
- (E) o ensino de linguagens e o de códigos matemáticos.

22. De acordo com as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a inclusão escolar tem início

- (A) no Ensino Fundamental, quando efetivamente acontece o processo de alfabetização e letramento.
- (B) a partir do diagnóstico, mais precoce possível, da deficiência ou do transtorno global do desenvolvimento.
- (C) em qualquer etapa do Ensino Fundamental, a pedido da família que solicita a matrícula na escola regular.
- (D) a partir do laudo médico que atesta a deficiência da criança, documento obrigatório para a matrícula na rede de ensino.
- (E) na Educação Infantil, quando se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

23. Na publicação *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio*, de acordo com a Secretaria da Educação (Seduc, 2020), a implementação do Currículo nas redes de ensino do Estado de São Paulo (estadual, municipal e privada) pressupõe um claro compromisso em

- (A) garantir Educação Básica a segmentos da população paulista.
- (B) assegurar a educação regular e especial a todos os estudantes.
- (C) oferecer atendimento educacional especializado nas escolas paulistas.
- (D) complementar e suplementar o currículo para estudantes com deficiências.
- (E) disponibilizar salas de recursos multifuncionais nas escolas de Ensino Fundamental.

24. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece diretrizes quanto à educação de estudantes surdos.

Essa política menciona que a educação bilíngue desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, bem como a oferta de serviços de

- (A) instrutores de Libras, preferencialmente surdos, tanto para os alunos surdos como para os demais.
- (B) um professor de Libras e um intérprete de Libras no atendimento educacional especializado para os demais alunos da escola.
- (C) atendimento educacional especializado ofertado na modalidade escrita para os demais alunos da escola.
- (D) tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola.
- (E) tecnologia assistiva e uso de recursos de comunicação alternativa para os alunos surdos que necessitarem.

25. Sadao Omote (“Prefácio”, em *Diversidade e cultura inclusiva*, 2024) afirma que, “mediante a formação das novas gerações com outra mentalidade acerca da diversidade, também por meio da educação inclusiva, pode-se construir novos modos de convívio e relações interpessoais e sociais entre os diferentes”.

Para o autor, o investimento na formação de novas gerações pode ser uma ação efetiva para

- (A) aumentar o quadro de professores formados e capacitados para a educação inclusiva nas escolas paulistas.
- (B) combater as desigualdades sociais e produzir melhoria na qualidade de vida de todos os cidadãos brasileiros.
- (C) oferecer educação que atenda às necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.
- (D) promover a inclusão familiar, educacional, social e laboral de todos os alunos, considerando a diversidade.
- (E) garantir o ensino de qualidade, pautado nos princípios da educação especial para as novas gerações de estudantes.

26. Sobre o desenvolvimento de linguagem da pessoa surda e as diferentes propostas educacionais, o autor Gérison Kezio (“Oralismo, comunicação total e bilinguismo: propostas educacionais e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de surdos”, 2016) afirma que “a abordagem do oralismo é insuficiente, pois parte de uma noção de língua e linguagem que provoca nos surdos um atraso de linguagem e suas consequências”.

Para esse autor, o oralismo

- (A) deveria trabalhar com o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua paralelamente ao ensino da língua oral.
- (B) poderia ser considerado exitoso se, juntamente com a estimulação oral, aceitasse a língua de sinais como forma de comunicação.
- (C) beneficia apenas aqueles surdos que se consideram deficientes auditivos por não aceitarem a identidade surda.
- (D) desconsidera os aspectos cognitivos determinados pela linguagem e pela cultura, prendendo-se ao canal auditivo para a transmissão de conteúdos.
- (E) prejudica o surdo oralizado porque só permite que ele aprenda a língua na modalidade escrita após aprender a fala.

27. Considere a definição a seguir:

Filosofia educacional que tem como objetivo integrar o surdo na sociedade ouvinte, acreditando que ele terá uma boa comunicação, seja através da fala, dos sinais ou da escrita, e postula a valorização de abordagens alternativas que permitam ao surdo trocar ideias, sentimentos e informações com ouvintes.

(Gérison Kezio, “Oralismo, comunicação total e bilinguismo: propostas educacionais e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de surdos”, 2016)

A definição refere-se à abordagem

- (A) da comunicação total.
- (B) da filosofia oral.
- (C) gestual-oral.
- (D) multissensorial.
- (E) multimodal.

28. Na perspectiva do coensino, Mendes, Vilaronga e Zerbato (em *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial*, 2014), ao dissertarem sobre a aproximação inicial entre professores do ensino especial e comum, apontam que não é função do professor especializado “conseguir ter soluções de ensino para todos os alunos, pois a proposta do coensino é a de pensar junto nas possíveis respostas”.

Na concepção dessas autoras, a ideia principal do coensino é que o professor especializado seja um recurso, suporte ou apoio que

- (A) oriente as famílias dos alunos com deficiências em suas atividades elaboradas pela área da educação especial, que atua de forma integrada na escola regular.
- (B) seja exclusivo ao atendimento educacional especializado de alunos com deficiências a partir dos conteúdos preparados pelo professor da sala comum.
- (C) não seja exclusivo do aluno com deficiências, mas sim da classe, e que deve apoiar todos os alunos e o professor do ensino comum.
- (D) planeje formações específicas para todo o corpo docente nas diferentes áreas de atuação relacionadas aos alunos com deficiências.
- (E) prepare os materiais adaptados para os alunos com deficiências e transtorno global do desenvolvimento, por ser o profissional específico nessas áreas.

29. Observe o exemplo que Elidéa Bernardino (*Absurdo ou lógica: os surdos e sua produção linguística*, 2000) fornece comparando o que é português sinalizado (PS) e o que é Libras (Li):

Frase: Eu não tenho dinheiro: estou duro!

PS: [EU NÃO TER DINHEIRO, ESTAR DURO]

Li: [DINHEIRO TER-NÃO DURO] (expressão facial de bochechas chupadas).

Com base na autora, assinale a alternativa que exemplifica corretamente uma produção em português sinalizado.

- (A) [JOÃO PAI MORRER] = O pai do João, morreu.
- (B) [A BOLA ESTAR EMBAIXO D-A CAMA] = A bola está embaixo da cama.
- (C) [EU NOME E-D-I-L-E-I-A VOCÊ NOME] = Meu nome é Edileia. Como você se chama?
- (D) [MANDAR AINDA-NÃO] = Eu não mandei você fazer isso.
- (E) [MARIA MARIDO VIAJAR] = O marido da Maria foi viajar.

30. Na educação de surdos, autores como Lacerda e Santos (*Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*, 2014) e Almeida, Santos e Lacerda (*O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas*, 2015) propõem que o uso de vídeos, imagens, figuras e gráficos, tão presentes no cotidiano da vida moderna, deve ser explorado e incorporado nos discursos que circulam no ambiente escolar, além das expressões faciais e corporais. Tal prática é necessária para atender às necessidades dos alunos surdos, pois o processo de significação para eles, muitas vezes, se dá somente a partir das imagens.

A prática descrita é a definição de

- (A) recursos audiovisuais.
- (B) modalidade sensorial.
- (C) concepção bilíngue.
- (D) abordagem gestual/visual.
- (E) pedagogia visual.

31. Na publicação de Lacerda e Santos (*Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*, 2014), no capítulo de Maria Cecília de Moura, são explicitadas as relações entre linguagem e surdez e como se dá a aquisição da língua de sinais pelos surdos.

Com base na autora, é correto afirmar que

- (A) a aquisição da linguagem deve acontecer em contextos significativos e com muitas repetições para que a criança surda compreenda a língua e memorize os sinais com mais facilidade.
- (B) é necessário, para que um bom desenvolvimento de linguagem aconteça, que a criança surda aprenda em ambientes estruturados e organizados para que ela possa responder.
- (C) a língua de sinais deve ser experienciada em diferentes gêneros e modalidades, e a língua oral pode ser oferecida concomitantemente para favorecer a abordagem bilíngue.
- (D) a língua de sinais não é ensinada, mas adquirida de forma natural e real somente se o interlocutor souber se comunicar com o surdo de forma fluida e interessada.
- (E) é fundamental ensinar a língua de sinais para a criança surda o mais precocemente possível, pois a aquisição não se dá espontânea e naturalmente, e sim precisa ser instruída.

32. Com relação à construção dos sinais e sua mobilidade específica, a autora Neiva de Aquino Albres (em Lacerda e Santos, *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*, 2014) afirma que, na língua de sinais, existe um conceito que parte da propriedade dos sinais de tomar, como base para a sua criação, as características físicas do referente, parte deste com o todo ou mesmo a relação cultural que as pessoas têm com esse referente. Como exemplo desse conceito, tem-se, na Libras, o sinal de árvore, que tem o tronco, a copa e a base como motivação.

Com base na autora, esse conceito é denominado de

- (A) iconicidade.
- (B) linearidade.
- (C) arbitrariedade.
- (D) sequencialidade.
- (E) opacidade.

33. Skliar (*"Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos"*, 1998) afirma que, por trás das grandes narrativas na educação dos surdos, existe um debate implícito sobre a negação ou a afirmação das potencialidades educativas desses sujeitos que podem ser real ou virtualmente ignoradas nas escolas. Para o autor, pode não ser considerada a potencialidade dos surdos de desenvolver outras estruturas, formas e funções cognitivas, reguladas por um mecanismo de processamento visual das informações.

Com base no autor, é correto afirmar que a negação dessa potencialidade

- (A) desencadeia um problema de falta de experiências ao professor porque, ao trabalhar com as crianças surdas de uma perspectiva clínica, desconhecem-se os processos criados pela comunidade de surdos.
- (B) prejudica os alunos surdos que se sentem estrangeiros, forasteiros, exilados, ainda que dentro das próprias escolas para surdos, dentro das escolas com ouvintes e em seus próprios lares.
- (C) impede que as crianças surdas tenham o direito de desenvolver-se numa comunidade de pares e de construir sua identidade dentro do quadro de um processo sócio-histórico não restringido.
- (D) constitui, para muitos profissionais ouvintes que trabalham com surdos, um problema devido às crenças pessoais em admitir a existência de uma cultura surda e as múltiplas identidades surdas.
- (E) afeta sobretudo a questão didática e do conhecimento nas escolas e que coloca em contradição a modalidade cognitiva dos professores e a modalidade cognitiva dos alunos.

34. Considere o excerto a seguir:

A educação de surdos atualmente já não pode ser descrita apenas através de grandes narrativas – oralismo, comunicação total, bilinguismo – nem como um produto de antagonismos fragmentários e oposições binárias – maioria/minoria, oralidade/gestualidade, ouvintes/surdos etc. Os temas de hoje transcendem ambos os estilos e ideologias dessa descrição e obedecem a múltiplas trajetórias de análise.

(Carlos Skliar, "Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos", 1998)

De acordo com o excerto, para Skliar, é necessário contemplar, na discussão sobre educação de surdos,

- (A) a pedagogia visual, que trabalha as relações imagéticas da língua de sinais.
- (B) o biculturalismo, que considera a cultura surda e a ouvinte.
- (C) a modalidade gestual/visual como intrínseca e natural à pessoa surda.
- (D) o multiculturalismo e o processo de construção das múltiplas identidades.
- (E) a inclusão de disciplinas como artes visuais e iconografia no currículo regular.

35. Na publicação de Lacerda e Santos (*Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*, 2014), a autora Neiva de Aquino Albres exemplifica que, na Libras, a frase "O menino subiu na árvore" pode ser expressa por /PESSOA-SUBIR-ÁRVORE/, pois o sinal /ÁRVORE/ é realizado com uma das mãos, e os sinais /MENINO-SUBIR/ são feitos com a outra mão; pela configuração da mão, expressam-se as pernas do menino agarrado ao tronco da árvore, enquanto o movimento para cima expressa a subida na árvore.

Esse exemplo demonstra uma das peculiaridades no nível sintático das línguas de sinais, bastante comum em gêneros narrativos e descritivos, denominada de

- (A) espaço mental real.
- (B) simultaneidade.
- (C) polissemia.
- (D) arcaísmo.
- (E) campo de articulação.

36. De acordo com Tanya Felipe (*Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007), as línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para estabelecer tipos de frases como as entonações na Língua Portuguesa, por isso é necessário estar atento às expressões facial e corporal feitas simultaneamente com certos sinais ou com toda a frase – por exemplo: sobrancelhas levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima e para baixo, que pode ainda vir também com um intensificador representado pela boca fechada com um movimento para baixo.

As expressões faciais exemplificadas referem-se às frases

- (A) afirmativas.
- (B) interrogativas.
- (C) exclamativas.
- (D) negativas.
- (E) neutras.

37. Observe a imagem a seguir:



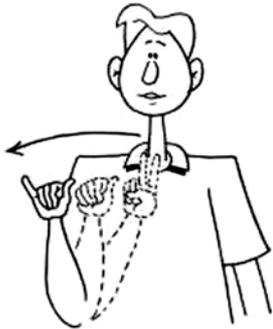
(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007)

Quanto aos pronomes interrogativos na Libras, a pergunta com "quando" está relacionada a um advérbio de tempo na resposta ou a um dia específico. Por isso, há mais de um sinal diferente para "quando".

Com base nesse contexto, assinale a alternativa que apresenta corretamente o sinal representado na imagem.

- (A) QUANDO futuro.
- (B) QUANDO mês.
- (C) QUANDO D-I-A.
- (D) QUANDO passado.
- (E) QUANDO ano.

38. Observe a imagem a seguir:



(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007)

Na Libras, o verbo “ir” tem uma forma neutra, como a maioria dos verbos da Língua, mas tem também formas que marcam flexões pessoais que podem ser empréstimos da forma verbal em português, representadas através de sinais soletrados ou do uso do parâmetro direcionalidade.

Nessa concepção, a imagem apresentada corresponde ao sinal de

- (A) V-O-U.
- (B) IR.
- (C) F-U-I.
- (D) V-A-I.
- (E) V-A-M-O-S.

39. Considere a afirmação a seguir:

Na Libras, os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar estão relacionados às pessoas do discurso e representam, na perspectiva do emissor, o que está bem próximo, perto ou distante; a sinalização dos pronomes demonstrativos e dos advérbios de lugar mantém a configuração de mãos dos pronomes pessoais, mas os pontos de articulação e as orientações do olhar são diferentes. Além disso, os pronomes demonstrativos não possuem marca para gênero masculino e feminino.

(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007. Adaptado)

Com base na afirmação, é correto afirmar que a representação correta de ESS@/Á seria apontar para o lugar

- (A) perto e em frente do receptor, acrescido de um olhar direcionado não para o receptor, mas para o ponto sinalizado com relação à coisa/pessoa que está perto da segunda pessoa do discurso.
- (B) mais distante, apontar o lugar da segunda pessoa e, ao apontar para este ponto, há um olhar direcionado para a coisa/pessoa ou lugar.
- (C) mais distante e apontar o lugar da terceira pessoa, mas, diferentemente da representação do pronome pessoal, ao apontar para este ponto, há um olhar direcionado para a coisa/pessoa ou lugar.
- (D) perto e em frente do emissor, acompanhado de um olhar para este ponto, sem desviar o olhar.
- (E) perto e em frente do emissor, acompanhado de um olhar para este ponto, fixando o olhar.

40. Segundo Mirlene Damázio (*Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*, 2007), no atendimento educacional especializado (AEE), para o ensino da Língua Portuguesa, “o canal de comunicação específico é a Língua Portuguesa, ou seja, leitura e escrita de palavras, frases e textos, o uso de imagens e até mesmo o teatro, para a representação de conceitos muito abstratos”.

Na perspectiva da autora, o AEE para o ensino da Língua Portuguesa deve ser preparado em conjunto pelo professor

- (A) de Libras e o tradutor/intérprete de sinais.
- (B) do atendimento educacional especializado e o tradutor/intérprete.
- (C) da sala comum e o tradutor/intérprete de sinais.
- (D) do atendimento educacional especializado e o professor da sala comum.
- (E) de Libras e o professor da sala comum.

41. Mirlene Damázio (*Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*, 2007) propõe dois momentos didáticos em Libras: o atendimento educacional especializado (AEE) em Libras e o atendimento educacional especializado (AEE) para o ensino de Libras, ambos na escola comum, que constituem momentos didático-pedagógicos para os alunos com surdez incluídos e devem ocorrer diariamente, em horário contrário ao das aulas.

Assinale a alternativa que corresponde ao AEE em Libras.

- (A) É realizado pelo professor e/ou instrutor de Libras (preferencialmente surdo), de acordo com o estágio de desenvolvimento da língua de sinais em que o aluno se encontra.
- (B) O instrutor de Libras organiza o trabalho do AEE, respeitando as especificidades dessa língua, para o estudo dos termos científicos introduzidos pelo conteúdo curricular.
- (C) Fornece a base conceitual dessa língua e do conteúdo curricular estudado na sala de aula comum, o que favorece a compreensão desse conteúdo ao aluno com surdez.
- (D) O objetivo é desenvolver as competências gramatical, linguística e textual, nas pessoas com surdez, para que sejam capazes de gerar sequências linguísticas bem formadas.
- (E) Enfatiza o acervo textual em Língua Portuguesa, para oferecer ao aluno a pluralidade dos discursos e a oportunidade de interação com os mais variados enunciados.

42. Segundo Elidéa Bernardino (*Absurdo ou lógica: os surdos e sua produção linguística*, 2000), há um “recurso próprio dos sinais, que não existe em português e não é usado em português sinalizado”. Tal recurso funciona como um pronome especial que substitui o nome e traz consigo gênero e número, ideia de tamanho, volume e quantidade, sendo muito utilizado para descrever ideias para as quais não há sinais específicos.

Trata-se do uso de

- (A) dupla articulação.
- (B) classificadores.
- (C) gestos naturais.
- (D) pantomima.
- (E) gestos contextuais.

43. Quadros e Karnopp (*Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*, 2004) mencionam diversos autores para descrever parâmetros fonológicos da Libras.

Com base nessas autoras, assinale a alternativa que corresponde corretamente à descrição de locação (L) como um dos parâmetros fonológicos da Libras.

- (A) Área do corpo, ou no espaço de articulação definida pelo corpo, na qual ou perto da qual o sinal é articulado.
- (B) Parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, como movimentos internos das mãos e dos pulsos e direção no espaço.
- (C) Mudanças do movimento da mão que estão relacionadas com a direcionalidade de verbos e que também distinguem nomes de verbos.
- (D) Tem função sintática, para marcar sentenças interrogativas, orações relativas, topicalizações e concordância.
- (E) Categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento, por meio da frequência, como número de repetições do movimento.

44. Autores como Quadros e Karnopp (*Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*, 2004) relatam mitos, sobre a língua de sinais, que refletem desconhecimento e não correspondem a uma verdade cientificamente comprovada. Um dos mitos refere-se à crença de que haveria uma única e universal língua de sinais usada por todas as pessoas surdas.

Nesse mito, relacionado à visão de universalidade,

- (A) no aspecto linguístico, as línguas de sinais são completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação diferente para cada país.
- (B) há uma riqueza de expressividade na língua de sinais, que é visuoespacial, portanto diferente das línguas orais.
- (C) as línguas de sinais, por serem organizadas espacialmente, estão representadas no hemisfério direito do cérebro.
- (D) está implícito que fatores geográficos e culturais não são influentes na determinação e na mudança histórica do sinal.
- (E) as línguas de sinais não são um apanhado de gestos sem princípio organizacional, mas consistem em uma configuração de uma nova língua.

45. Mirlene Damázio (*Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*, 2007), citando pesquisas e autores sobre educação de alunos surdos, comenta que os professores precisam conhecer e usar a Língua de Sinais; entretanto, deve-se considerar que a simples adoção dessa língua não é suficiente para escolarizar o aluno com surdez.

Na perspectiva da autora, mais do que a utilização de uma língua, os alunos com surdez precisam

- (A) de atividades, integradas ao currículo regular, elaboradas por professores da educação especial que saibam a língua de sinais.
- (B) do atendimento educacional especializado com a presença de tradutores/intérpretes de Libras ao lado de instrutores surdos.
- (C) conviver com alunos sem surdez, nas escolas regulares, para aprenderem com a modalidade oral da Língua Portuguesa.
- (D) que a escola implemente ações que tenham sentido específico para eles e que devem ser diferentes das dos outros alunos, pela especificidade visual-espacial.
- (E) de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento e explorem suas capacidades, em todos os sentidos.

46. Tanya Felipe (*Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista, 2007*) relata pesquisas sobre Cultura e Comunidade Surdas de forma que ser Surdo, com S maiúsculo, significa saber que pode falar com mãos e aprender uma língua oral-auditiva, o que faz com que Surdos sejam diferentes, e não deficientes. A autora apresenta a seguinte definição: “Uma Comunidade Surda é um grupo de pessoas que mora em uma localização particular, compartilha as metas comuns de seus membros e, de vários modos, trabalha para alcançar essas metas”.

Nessa concepção, em uma Comunidade Surda,

- (A) participam apenas pessoas Surdas que se identificam com a Cultura Surda.
- (B) convivem apenas pessoas que usam a língua das pessoas Surdas.
- (C) podem participar ouvintes e surdos que não são culturalmente Surdos.
- (D) participam os surdos e Surdos que estejam vinculados à Associação de Surdos.
- (E) são aceitas pessoas com deficiência auditiva, mas não pessoas ouvintes.

47. Na Libras, segundo Tanya Felipe (*Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista, 2007*), a configuração de mão é uma marca de concordância de gênero com pessoa, animal, coisa ou veículo, e existem verbos que possuem concordância de gênero porque concordam com o sujeito ou o objeto da frase; por exemplo, o verbo “cair”, dependendo do sujeito da frase, terá uma configuração para concordar com a pessoa, a coisa, o animal ou o veículo.

Tais verbos que possuem concordância de gênero são chamados de verbos

- (A) classificadores.
- (B) de locomoção.
- (C) descritivos.
- (D) de concordância número-pessoal.
- (E) de concordância de localização.

Considere o excerto a seguir para responder às questões 48 e 49:

Na Libras, os sinais são formados a partir da configuração de mãos, movimento, orientação das mãos, ponto de articulação e expressão facial/corporal. (...) Esses cinco parâmetros podem ser comparados a “pedacinhos” de um sinal porque, no nível morfológico, eles podem ter significados, sendo, portanto, morfemas.

(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista, 2007*. Adaptado)

48. O parâmetro de movimento pode ser uma alteração na frequência do movimento como uma marca de aspecto temporal, por exemplo:

- (A) PULAR
- (B) TRABALHAR ^{-continuamente}
- (C) CONHECER
- (D) TRABALHAR ^{-muito}
- (E) FALAR ^{-demasiadamente}

49. O parâmetro de orientação pode ser uma concordância número-pessoal, por exemplo:

- (A) _{1s} Perguntar _{2s} ^{“eu pergunto a você”}
- (B) ANO-PASSADO
- (C) ^{objetos-arredondados} COLOCAR_i
- (D) MESA
- (E) CARRO

50. As expressões não manuais são os movimentos de face, dos olhos, da cabeça ou do tronco.

Segundo Quadros e Karnopp (*Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos, 2004*) e Lacerda e Santos (*Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos, 2014*), elas se prestam a dois papéis nas línguas de sinais, a saber:

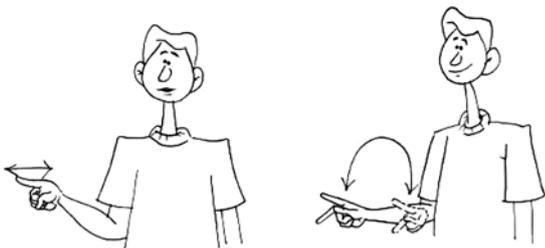
- (A) marcação de pronomes pessoais e advérbios de tempo.
- (B) diferenciação de gêneros e marcadores pronominais.
- (C) identificação de pessoas, objetos ou animais e marcadores de tempo.
- (D) diferenciação dos itens lexicais e marcação de construções sintáticas.
- (E) marcadores de intensidade e classificadores.

51. Considere esta descrição de sinal: mão direita em S vertical, palma para a esquerda, tocando a testa. Abrir e fechar ligeiramente a mão, duas vezes.

Com base em Capovilla e Raphael (*Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras; família e relações familiares e casa*, 2005), a descrição corresponde ao sinal de

- (A) “sobrinh@”.
- (B) “aprender”.
- (C) “conhecer”.
- (D) “amanhã”.
- (E) “escrever”.

52. Analise a ilustração a seguir:



(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007)

Com base em Tanya Felipe (2007), assinale a alternativa que apresenta corretamente o significado do sinal ilustrado, correspondente a uma frase afirmativa com expressão facial neutra.

- (A) EL@ FAZER.
- (B) VOCÊ TRABALHAR.
- (C) EL@ TRABALHAR.
- (D) VOCÊ PROFESSOR.
- (E) EL@ PROFESSOR.

53. Analise a ilustração a seguir:



(Capovilla e Raphael, *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras; família e relações familiares e casa*, 2005)

Assinale a alternativa que, de acordo com Capovilla e Raphael (2005), corresponde ao sinal ilustrado, sobre eventos familiares.

- (A) Batizado (igreja batista).
- (B) Aniversário (sinal usado por crianças).
- (C) Aniversário (sinal usado por adultos).
- (D) Formatura.
- (E) Batizado (igreja católica).

54. Analise a ilustração a seguir:



(Capovilla e Raphael, *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras; família e relações familiares e casa*, 2005)

Assinale a alternativa que, de acordo com Capovilla e Raphael (2005), corresponde ao sinal ilustrado, sobre sinais relacionados à educação.

- (A) Língua de Sinais.
- (B) Bilinguismo.
- (C) Oralismo.
- (D) Comunicação Total.
- (E) Leitura labial.

55. Analise as ilustrações a seguir:



(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007)

Assinale a alternativa que, de acordo com Felipe (2007), corresponde, correta e respectivamente, aos sinais ilustrados.

- (A) FERIADO – FOLGA.
- (B) LICENÇA – FOLGA.
- (C) FOLGA – FALTA.
- (D) FERIADO – FÉRIAS.
- (E) LICENÇA – FALTAR.

56. Analise a ilustração a seguir:



(Tanya Felipe, *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*, 2007)

Assinale a alternativa que, de acordo com Felipe (2007), apresenta o sinal ilustrado, relacionado a advérbios de frequência.

- (A) ÚLTIM@.
- (B) UMA-VEZ.
- (C) PRIMEIRAMENTE.
- (D) PRIMEIRA-VEZ.
- (E) PRIMEIR@.

57. Analise as ilustrações a seguir:



Assinale a alternativa que, de acordo com Felipe (2007), corresponde, correta e respectivamente, aos sinais ilustrados, relativos a cores.

- (A) AMAREL@ – VERMELH@.
- (B) VERMELH@ – AMAREL@.
- (C) MARROM – AZUL.
- (D) VINHO – VIOLETA.
- (E) AZUL – LARANJA.

58. De acordo com Lacerda e Santos (*Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*, 2014), quanto ao alfabeto manual ou datilológico, com o qual é possível soletrar 27 diferentes letras por meio da mão, é correto afirmar que, na interação entre pessoas usuárias da língua de sinais, o alfabeto manual é

- (A) utilizado para soletrar nomes próprios de pessoas e lugares, siglas, elementos técnicos e palavras que ainda não possuam sinais.
- (B) considerado como língua de sinais e pode substituir os sinais quando estes são complexos.
- (C) usado por pessoas não fluentes em Libras para poderem comunicar-se com as pessoas surdas.
- (D) igual para os diferentes países, com pequenas variações para as letras específicas de cada país.
- (E) igual para todos os países, por questões de padronização com o alfabeto escrito, com exceção dos países árabes e asiáticos.

59. Almeida, Santos e Lacerda (*O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas*, 2015) fazem uma distinção entre alfabetização e letramento na prática pedagógica de alunos surdos, uma vez que o processo compreende a passagem de uma língua não alfabética para uma língua alfabética.

Para as autoras, o letramento refere-se a um conjunto de

- (A) atividades baseadas na Língua Portuguesa oral e escrita a partir de textos contextualizados no interesse do aluno.
- (B) atividades com ênfase na aprendizagem da codificação e da decodificação de letras, números, sons, palavras.
- (C) práticas sociais que utilizam a escrita de acordo com contextos, objetivos específicos e eventos em que tais práticas são colocadas em ação.
- (D) práticas pautadas na associação entre fonema e grafema para a aprendizagem do português escrito.
- (E) conteúdos curriculares pautados nas necessidades específicas do aluno surdo e no uso de imagens para aprender o português escrito.

60. Para os alunos surdos poderem se apropriar integralmente dos conteúdos em sala de aula, é preciso respeitá-los em suas demandas linguísticas e permitir que tenham acesso aos conteúdos escolares em Libras, tendo em vista que essa é a língua passível de aquisição e que pode melhor mediar a construção de novos conhecimentos.

Nessa concepção, conforme Almeida, Santos e Lacerda (*O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas*, 2015), a língua de sinais

- (A) precisa ser ensinada no Ensino Fundamental, na escola regular, quando os alunos surdos são incluídos, porque eles não têm outra possibilidade de aprender a Libras, uma vez que, na maioria das vezes, seus pais são ouvintes e não sabem Libras.
- (B) deve ser incorporada às práticas pedagógicas, e os conteúdos escolares devem ser ministrados apenas por professores fluentes em Libras apoiados por instrutores preferencialmente surdos.
- (C) é a língua natural dos surdos, sendo chamada de L1, devendo ser ensinada na escola, em ambientes e horários específicos, para que os alunos surdos possam conviver entre si e aprender a língua com seus pares.
- (D) deve ser ensinada no atendimento educacional especializado em Libras, com os professores instrutores surdos como modelo de Cultura e Comunidade Surdas para os alunos surdos.
- (E) é a única modalidade de linguagem plenamente acessível ao surdo, por utilizar o canal visogestual, favorecendo seu desenvolvimento e auxiliando-o em sua constituição de sujeito.

